

A herança do papa Francisco para os jovens: o chamado da juventude em seu magistério Pope Francis' legacy to the young people: the calling of youth in his magisterium

Gustavo Escobozo da Costa¹
Matheus Manholer de Oliveira²

Resumo

O pontificado do papa Francisco (2013-2025) ofereceu à Igreja uma nova perspectiva no que diz respeito ao protagonismo do jovem na comunidade eclesial. O discurso destinado aos jovens, outrora direcionado para o futuro, é agora trazido para o presente. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como principal objetivo apresentar a herança espiritual deixada à juventude no magistério do papa Francisco. Para tanto, utilizamos a abordagem de pesquisa qualitativa, através da metodologia de análise bibliográfica e documental, tendo como principal referência a exortação apostólica pós-sinodal *Christus vivit* do papa argentino, bem como os demais pronunciamentos dedicados à juventude em seu pontificado. Para Francisco, a vida do jovem não é uma promessa para o futuro, mas para o agora, ainda que este seja desacreditado dentro de sua própria comunidade. É no presente da história que o jovem é chamado a ser testemunha do Evangelho de Cristo. Em suma, o jovem não é o futuro, mas é o agora de Deus.

Palavras-chave

Juventude. Papa Francisco. Chamado de Deus. Jovens. *Christus vivit*.

Abstract

The pontificate of pope Francis (2013–2025) offered the Church a new perspective regarding the protagonism of young people within the ecclesial community. The message addressed to the youth, once oriented toward the future, is now brought into the present. In this sense, the present study aims to present the spiritual legacy left to young people in the magisterium of pope Francis. To this end, we employed a qualitative research approach through bibliographical and documentary analysis, with the post-synodal apostolic exhortation *Christus vivit* by the Argentine pope as the main reference, as well as other pronouncements dedicated to youth throughout his pontificate. For Francis, the life of a young person is not a promise for the future, but for the present, even when this present is disregarded within their own community. It is in the present moment of history that young people are called to be witnesses of the Gospel of Christ. In short, young people are not the future. They are the now of God.

Keywords

Youth. Pope Francis. Call of God. Young people. *Christus Vivit*.

INTRODUÇÃO

O magistério do papa Francisco, que teve início no ano de 2013 e encerrou-se em 2025, trouxe consigo uma nova perspectiva a respeito do protagonismo e do papel da juventude na Igreja. Essa significativa mudança aponta a uma abordagem mais participativa em relação à juventude, que na visão tradicional era colocada apenas como o futuro da Igreja. Assim, o jovem

¹ Doutorando, mestre e bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Contato: gustavoescobozo@hotmail.com.

² Doutorando, mestre e bacharel em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Professor na Faculdade São Basílio Magno (FASBAM). Contato: matheusmanholer@gmail.com.

passa a ser compreendido não como herdeiro de um futuro a construir, mas como sujeito ativo do presente eclesial.

Em sua primeira exortação apostólica, *Evangelii gaudium*, Francisco apontou para a urgência de que os jovens tenham um maior protagonismo. Para o papa, “são muitos os jovens que se solidarizam contra os males do mundo, aderindo a várias formas de militância e voluntariado. Alguns participam na vida da Igreja, integram grupos de serviço e diferentes iniciativas missionárias nas suas próprias dioceses ou outros lugares” (EG 106).

Nesse sentido, ao longo de todo o seu pontificado, Francisco destacou a importância dos jovens como agentes ativos na Igreja no tempo presente. Em seus documentos e pronunciamentos voltados à juventude, como a Jornada Mundial da Juventude, Francisco enfatizou que os jovens não são apenas o futuro, mas são o hoje da comunidade eclesial, importantes para a sua renovação e atuação. Isso demonstra que o jovem, cuja fase de vida é marcada por uma maior criatividade e energia, não deve ter postergada a sua atuação para o futuro, mas valorizada no presente.

Um grande marco para a juventude também foi a 15^a Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que teve como tema *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*. Esse sínodo foi inteiramente voltado para os jovens e concedeu espaço para expressarem seus anseios e opiniões. Como fruto do sínodo sobre os jovens, foi publicado em 25 de março de 2019, pelo papa, a exortação apostólica pós-sinodal *Christus vivit*.

Em suma, compreendemos que o pontificado de Francisco ofereceu à Igreja uma nova perspectiva no que diz respeito ao protagonismo do jovem na comunidade eclesial. Assim, a presente pesquisa teve como principal objetivo apresentar a herança espiritual deixada à juventude no magistério do papa Francisco.

Para tanto, utilizamos a abordagem de pesquisa qualitativa, através da metodologia de análise bibliográfica e documental, tendo como principal referência a exortação apostólica pós-sinodal *Christus vivit* do papa argentino, bem como outros pronunciamentos destinados à juventude em seu pontificado.

1 O MAGISTÉRIO DE FRANCISCO PARA OS JOVENS

Ao longo do magistério do papa Francisco, a juventude teve uma especial atenção, pois o papa argentino reconheceu a sua importância na vida da Igreja e da sociedade como um todo. Desde o início de seu pontificado em 2013 até sua conclusão em 2025, o papa Francisco participou ativamente de numerosos encontros com jovens, transmitindo discursos e orientações que se dirigem a essa significativa parcela da comunidade eclesial.

Em 12 anos de pontificado, Francisco participou de quatro jornadas mundiais da juventude. A primeira aconteceu no início de seu pontificado, em 2013, no Rio de Janeiro, Brasil; a segunda foi realizada em 2016, em Cracóvia, Polônia; a terceira no Panamá, em 2019; e a quarta e mais recente em 2023, em Portugal. Em todos esses encontros, Francisco dirigiu-se aos jovens para convocá-los a tornarem-se protagonistas de suas vidas e do presente da história.

A herança do papa Francisco para os jovens

De acordo com Francisco, os jovens possuem uma força e uma visão de esperança. Ademais, comprehende o jovem como “uma promessa de vida que carrega em si certo grau de tenacidade; tem loucura suficiente para se iludir e capacidade suficiente para curar-se das desilusões que podem resultar disso” (Francisco, 2018, p. 21).

Outrossim, o papa argentino não limitou seus discursos aos jovens a direcionamentos teóricos, mas buscou adentrar no coração do jovem, em vista de compreender suas perspectivas e anseios, a fim de oferecer respostas que venham ao encontro com a sua realidade particular. Isso pode ser percebido desde o primeiro ano de seu pontificado, pois durante a sua viagem ao Brasil, o papa expressou em uma entrevista o seu desejo de se encontrar com os jovens em suas realidades.

Esta primeira viagem tem em vista encontrar os jovens, mas não isolados da sua vida; eu queria encontrá-los precisamente no tecido social, em sociedade. Porque, quando isolamos os jovens, praticamos uma injustiça: despojamo-los da sua pertença. Os jovens têm uma pertença: pertença a uma família, a uma pátria, a uma cultura, a uma fé... Eles têm uma pertença, e não devemos isolá-los! Sobretudo não devemos isolá-los inteiramente da sociedade! Eles são verdadeiramente o futuro de um povo! Isto é verdade; mas não o são somente eles: eles são o futuro, porque têm a força, são jovens, continuarão para diante. [...] É verdade que a crise mundial não gera coisas boas para os jovens. Li, na semana passada, a percentagem dos jovens desempregados; pensem que corremos o risco de ter uma geração que não encontrou trabalho, e é o trabalho que confere à pessoa a dignidade de ganhar o seu pão. Os jovens, neste momento, sofrem a crise. Aos poucos fomos-nos acostumando a esta cultura do descarte: com os idosos, sucede demasiadas vezes; mas agora acontece também com inúmeros jovens sem trabalho. Também a eles chega a cultura do descarte. Temos de acabar com esse hábito de descartar. Ao contrário, cultura da inclusão, cultura do encontro, fazer um esforço para integrar a todos na sociedade. Isto é de certo modo o sentido que eu quero dar a esta visita aos jovens, aos jovens na sociedade (Francisco, 2013b, p. 11-12).

Já apresentado anteriormente o sínodo dos bispos sobre os jovens, importa agora destacar a sua contribuição para a compreensão da presença juvenil na Igreja. Esse sínodo teve como objetivo examinar a forma como a Igreja poderia melhor acompanhar os jovens em sua fé, compreender seus desafios e discernir sua vocação na sociedade atual. Os assuntos discutidos foram temas que se apresentam como desafios aos jovens da Igreja, como questões de identidade e sexualidade, a influência das mídias sociais, questões de vocações, entre outros. Os debates não foram realizados apenas entre os bispos, mas contou também com a presença de vários jovens que foram convidados.

Conforme Danielski (2018, p. 130), é nítida a confiança que a Igreja, a partir do papa Francisco, deposita nos jovens e a preocupação que ela, como mãe e mestra, tem com o presente e o futuro da juventude.

2 VÓS SOIS O AGORA DE DEUS

A expressão “vós sois o agora de Deus” tornou-se o centro da proposta de Francisco para a juventude. Como fruto do sínodo, o papa Francisco promulgou em 25 de março de 2019 a exortação apostólica *Christus vivit* (CV), com 299 parágrafos divididos em nove capítulos. Almeida e Silva (2020) observam que o documento oferece uma leitura atual da juventude inserida no contexto digital, evidenciando a necessidade de uma evangelização que dialogue com as novas formas de comunicação e pertença.

Isotton e Vieira (2021) ressaltam que a exortação representa um marco na pastoral juvenil, ao propor um caminho de discipulado e corresponsabilidade, no qual os jovens deixam de ser simples destinatários para tornarem-se sujeitos da missão. Após destacar o que a Palavra de Deus diz sobre os jovens (primeiro capítulo) e a juventude de Jesus que ilumina os jovens (segundo capítulo), o papa dedica o terceiro capítulo para tratar da temática de que os jovens são o agora de Deus.

Depois de observar a Palavra de Deus, não podemos limitar-nos a dizer que os jovens são o futuro do mundo: são o presente, estão a enriquecê-lo com a sua contribuição. Um jovem já não é uma criança, encontra-se num momento da vida em que começa a assumir várias responsabilidades, participando com os adultos no desenvolvimento da família, da sociedade, da Igreja (CV 64).

Essa mudança de visão do jovem não como o futuro, mas como o agora, já havia sido enunciada por Francisco na homilia da missa de encerramento da Jornada Mundial da Juventude, em janeiro de 2019, na qual o papa exorta acerca da tentação de pensar que a missão, a vocação e a vida do jovem nada tem a ver com o presente, sendo apenas uma promessa para o futuro:

Como se ser jovem fosse sinônimo de “sala de espera” para quem aguarda que chegue o seu turno. E, enquanto este não chega, inventam para vós ou vós próprios inventais um futuro higienicamente bem embalado e sem consequências, bem construído e garantido com tudo “bem assegurado”. Não queremos oferecer-vos um futuro de laboratório! [...] Vós, jovens, deveis lutar pelo vosso espaço hoje, porque a vida é hoje. Ninguém te pode prometer um dia do amanhã: a tua vida é hoje, o teu desafio é hoje, o teu espaço é hoje. Como estás a responder a isto? Vós, queridos jovens, não sois o futuro. Gostamos de dizer-vos: “sois o futuro”. Mas não é verdade! Vós sois o presente! Não sois o futuro de Deus; vós, jovens, sois o agora de Deus. Ele convoca-vos, chama-vos nas vossas comunidades, chama-vos nas vossas cidades, para irdes à procura dos avós, dos adultos; para vos erguerdes de pé e, juntamente com eles, tomar a palavra e realizar o sonho que o Senhor sonhou para vós. Não amanhã; agora! (Francisco, 2019b).

Esse deslocamento teológico tem implicações profundas: o jovem é chamado a viver sua vocação já, não como expectativa, mas como realidade. Na *Christus vivit*, essa ideia ecoa na importância da vivência do agora, pois “a melhor maneira de preparar um bom futuro é viver bem o presente, com dedicação e generosidade” (CV 178).

A herança do papa Francisco para os jovens

Assim, para Francisco, a vida cristã não pode ser adiada para depois, mas deve ser assumida como missão no cotidiano. Tal visão combate uma visão eclesial juvenil centrada em eventos e discursos futuros, mas propõe uma pastoral de presença e compromisso imediato. Além disso, a insistência no *agora* se conecta com a *Igreja em saída*: uma Igreja que não espera, mas se move, que não estaciona a juventude em salas de espera, mas a envia como discípulos missionários. Assim, a juventude é reconhecida como força vital que renova a Igreja.

De acordo com Leal (2022), a *Christus vivit* reorienta o modo de propor a fé às novas gerações, deslocando a ênfase de um futuro idealizado para o testemunho concreto da fé no presente. Assim, o *agora de Deus*, expressão central do magistério de Francisco, revela-se como o horizonte de um novo paradigma pastoral e teológico sobre a juventude. Destarte, reconhecer que o jovem é o *agora de Deus*, envolve “acolher, de modo singular, a presença viva do Espírito, que atualiza no presente o dinamismo da encarnação e da missão do reino” (Leal, 2025, p. 196).

Nesse sentido, percebemos que o pontificado de Francisco se caracterizou por uma mudança significativa ao promover e reconhecer o protagonismo do jovem como uma força vital e transformadora no contexto eclesial contemporâneo. Destarte, a partir de seu método mais inclusivo e participativo, promoveu o envolvimento dos jovens não somente como destinatários passivos da fé, mas também construtores ativos do presente da Igreja.

3 O CHAMADO À JUVENTUDE NO MAGISTÉRIO DO PAPA FRANCISCO

Francisco, ao longo de seus 12 anos de pontificado, manifestou um forte apelo à juventude em várias ocasiões, exortando aos jovens que desempenhem um papel ativo não apenas na Igreja, mas em toda a sociedade. A juventude é sinal de renovação e fortalecimento da esperança, pois carrega em si os sinais de um tempo novo e aponta para o futuro. Ademais, ajuda a Igreja a não permanecer presa à saudade de formas e práticas ultrapassadas, que já não oferecem vitalidade no contexto atual (EG 108).

Para o papa, o jovem tem a missão de ser profeta e, para que isso aconteça, faz-se mister que este suje os seus pés ao longo das estradas (Francisco, 2018, p. 102). O tema do “sujar os pés”, que vem de encontro com a visão de uma *Igreja em saída* defendida pelo papa Francisco, foi também tratado por ele na vigília de oração com os jovens durante a Jornada Mundial da Juventude de Cracóvia, em 2016. O papa chamou a atenção dos jovens para um tipo de paralisia que brota ao se confundir felicidade com um sofá.

Sim, julgar que, para ser felizes, temos necessidade de um bom sofá. Um sofá que nos ajude a estar cômodos, tranquilos, bem seguros. Um sofá – como os que existem agora, modernos, incluindo massagens para dormir – que nos garanta horas de tranquilidade para mergulharmos no mundo dos videojogos e passar horas diante do computador. Um sofá contra todo o tipo de dores e medos. Um sofá que nos faça estar fechados em casa, sem nos cansarmos nem nos preocuparmos (Francisco, 2016, p. 52-53).

Em seguida, o papa exortou que o jovem não veio ao mundo para “vegetar” em um sofá, mas para deixar uma marca na história. Para isso, aponta como modelo Jesus Cristo, que não é o Senhor do conforto, da segurança e da comodidade, mas do risco, e para segui-lo o jovem precisa de coragem.

É preciso decidir-se a trocar o sofá por um par de sapatos que te ajudem a caminhar por estradas nunca sonhadas e nem mesmo pensadas, por estradas que podem abrir novos horizontes, capazes de contagiar-te a alegria, aquela alegria que nasce do amor de Deus, a alegria que deixa no teu coração cada gesto, cada atitude de misericórdia. Caminhar pelas estradas seguindo a “loucura” do nosso Deus, que nos ensina a encontrá-lo no faminto, no sedento, no maltrapilho, no doente, no amigo em maus lençóis, no encarcerado, no refugiado e migrante, no vizinho que vive só. Caminhar pelas estradas do nosso Deus, que nos convida a ser atores políticos, pessoas que pensam, animadores sociais; que nos encoraja a pensar uma economia mais solidária do que esta. Em todos os campos onde vos encontrais, o amor de Deus convida-vos a levar a boa nova, fazendo da própria vida um dom para ele e para os outros (Francisco, 2016, p. 54).

Além disso, Francisco (2016, p. 55) afirmou que os tempos atuais não precisam de jovens-sofá, mas jovens com os pés calçados com chuteiras. A partir de uma analogia com o futebol, convida os jovens a não serem jogadores reservas, mas jogadores titulares, ou seja, que sejam protagonistas da história e que assim deixem nela a sua marca. Nesse sentido, percebemos que o papa Francisco encoraja os jovens a serem autênticos apóstolos de Jesus Cristo no presente da história. Ademais, vemos que o papa também incentiva os jovens a se envolverem em questões sociais, a fim de que encontrem Deus nos mais necessitados e marginalizados.

Por conseguinte, desde o início do seu pontificado, Francisco também motivou os jovens para que fossem protagonistas também na missão evangelizadora da Igreja, sobretudo na evangelização de outros jovens. “Sabem qual é o melhor instrumento para evangelizar os jovens? Outro jovem! Este é o caminho a ser percorrido por vocês!” (Francisco, 2013b, p. 123). Ademais, afirmou que “os jovens são chamados a dar testemunho do Evangelho em toda parte, com a sua própria vida” (CV 175).

O papa argentino também ressaltou a responsabilidade dos jovens no cuidado e preservação do meio ambiente. Em 2021, através uma mensagem de vídeo, ao falar da crise ambiental que a humanidade tem atravessado, Francisco deu destaque aos jovens, afirmando que “os jovens têm a grandeza de empreender projetos de melhoria ambiental e social, já que as duas coisas caminham juntas. Nós, adultos, podemos aprender muito com os jovens, porque, em tudo o que diz respeito ao cuidado do planeta, os jovens estão na vanguarda” (Vatican News, 2021).

Esse reconhecimento dos jovens como protagonistas também para o cuidado com o meio ambiente já havia sido manifestado por ele em sua carta encíclica *Laudato si'*, sobre o cuidado da casa comum: “os jovens têm uma nova sensibilidade ecológica e um espírito generoso, e alguns deles lutam admiravelmente pela defesa do meio ambiente” (LS 209).

A herança do papa Francisco para os jovens

Finalmente, recorremos ao oitavo capítulo da exortação apostólica pós-sinodal *Christus vivit*, no qual o papa trata acerca da vocação. Nesse capítulo, Francisco discorre ao chamado que o jovem possui em ser amigo de Deus, a ofertar sua vida e juventude para os outros, ao trabalho e ao amor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como principal objetivo apresentar o chamado da juventude no magistério do papa Francisco. Por meio de uma abordagem de pesquisa qualitativa, através da metodologia de análise bibliográfica e documental, tendo como principal referência a exortação apostólica pós-sinodal *Christus vivit* do papa argentino, bem como alguns discursos e pronunciamentos voltados para os jovens, discorremos acerca da herança espiritual que o papa deixou à juventude da Igreja.

Ao longo do estudo, evidenciou-se que Francisco propôs uma verdadeira mudança de paradigma no olhar eclesial sobre a juventude, deslocando-a da expectativa de futuro para o compromisso com o presente. Seu magistério apresenta o jovem como protagonista da missão evangelizadora, chamado a viver com coragem a própria vocação e a deixar marcas concretas na história. Nesse horizonte, o papa convida os jovens a unir fé e ação, espiritualidade e compromisso social, tornando-se agentes de transformação no mundo e na Igreja. Tal perspectiva ressignifica a pastoral juvenil como espaço de corresponsabilidade, em sintonia com a vida e as realidades contemporâneas.

Ao enfatizar o agora, Francisco chama a Igreja a superar a tentação de adiar processos e a confiar no dinamismo juvenil como sinal de Deus. Trata-se de uma herança que desafia a comunidade cristã a se abrir ao protagonismo dos jovens e os reconhecer não como receptores passivos, mas sujeitos ativos de evangelização, transformação social e cuidado da criação. ☀

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, André Luiz Boccato de; SILVA, Lúcia Eliza Ferreira da. Jovens cristãos on-line. Uma reflexão ético-teológica da exortação apostólica *Christus vivit* sobre o ambiente digital. **Revista Eclesiástica Brasileira**, Petrópolis, v. 80, n. 315, p. 8-27, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/reb/article/view/2019>. Acesso em: 14 out. 2025.

DANIELSKI, Gislene. O jovem, lócus teológico da esperança cristã, no pontificado do papa Francisco. **Pesquisas em Teologia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 111-134, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.puc-rio.br/index.php/pesquisasemteologia/article/view/711>. Acesso em: 23 nov. 2023.

FRANCISCO. **Carta encíclica Laudato si’:** sobre o cuidado com a casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO. **Deus é jovem:** uma conversa com Thomas Leoncini. São Paulo: Planeta, 2018.

FRANCISCO. **Exortação apostólica Evangelii gaudium:** sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013a.

Caminhos de Diálogo – Revista Brasileira de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso

FRANCISCO. **Exortação apostólica pós-sinodal Christus vivit.** São Paulo: Paulinas, 2019a.

FRANCISCO. **Palavras do papa Francisco no Brasil.** São Paulo: Paulinas, 2013b.

FRANCISCO. **Papa Francisco aos jovens:** pronunciamentos da XXXI Jornada Mundial da Juventude (Cracóvia, 27-31 de julho de 2016). São Paulo: Paulus, 2016.

FRANCISCO. Santa missa da celebração da Jornada Mundial da Juventude. **Santa Sé,** 27 jan. 2019b. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2019/documents/papa-francesco_20190127_omelia-gmg-panama.html. Acesso em: 20 nov. 2023.

ISOTTON, Diego; VIEIRA, Luis Duarte. Christus vivit: novidades na evangelização da juventude. **Annales Faje**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 421-428, 2021. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/annaless/article/view/4858>. Acesso em: 12 out. 2025.

LEAL, Valéria Andrade. **Evangelização com jovens em perspectiva querigmática:** estudo teológico-pastoral sobre o anúncio e aprofundamento do querigma na pastoral juvenil. 2025, 295 f. Tese (Doutorado em Teologia) – Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

LEAL, Valéria Andrade. Propor a fé aos jovens a partir da Christus vivit. In: MORI, Geraldo de (Org.). **Discernir a pastoral em tempos de crise:** realidade, desafios e tarefas. Belo Horizonte: FAJE, 2022. p. 277-297.

VATICAN NEWS. O papa: avançar com os jovens para estilos de vida que respeitam o meio ambiente. **Vatican News**, 1 set. 2021. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-09/papa-videomensagem-intencao-oracao-setembro-jovens-ambiente.html>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Recebido em: 01/07/2025.

Aceito em: 19/11/2025.